



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**



CICC EL NIÑO 2026/2027 – ESPÍRITO SANTO

**6º Boletim de Monitoramento das Condições Hidroclimáticas e
dos Potenciais Impactos Associados ao El Niño**

24 de agosto de 2026
Atualizado às 17h (horário de Brasília)

Sumário

1. CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES.....	3
1.1. Condições oceânicas e atmosféricas associadas ao El Niño.....	3
1.2. Condições meteorológicas observadas no Espírito Santo.....	4
1.3. Previsão climática para o Espírito Santo.....	10
2. PANORAMA DO MONITORAMENTO DA SECA.....	11
2.1. Situação dos sistemas hídricos	15
2.1.1. Monitoramento das regiões hidrográficas	15
2.1.1.1. Vazões das bacias hidrográficas monitoradas	16
2.1.1.2. Previsão de vazões.....	18
2.1.2. Panorama dos pontos de captação para abastecimento público	21
3. PANORAMA DOS FOCOS DE CALOR E DOS INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO NO ESTADO	26
3.1. Análise da Série Histórica dos focos de calor	27
3.2. Análise Geoespacial Semanal dos Focos de Calor	28
3.3. Análise da previsão de risco de propagação de fogo	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
4.1. Recomendações preventivas à População	32

1. CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES

1.1. Condições oceânicas e atmosféricas associadas ao El Niño

O Centro de Previsão Climática da NOAA (Climate Prediction Center – CPC/NOAA) mantém o Sistema de Alerta do ENOS em “Aviso de El Niño” (El Niño Advisory), indicando que o fenômeno permanece plenamente estabelecido, com acoplamento efetivo entre o oceano e a atmosfera. As anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) permanecem elevadas no Pacífico Equatorial centro-leste, acompanhadas por padrões de circulação atmosférica característicos da fase quente do fenômeno.

A Figura 1 apresenta a distribuição probabilística das categorias de intensidade do El Niño — fraco, moderado, forte e muito forte —, além das probabilidades de neutralidade ou La Niña, para os trimestres móveis entre julho-agosto-setembro (JAS/2026) e março-abril-maio (MAM/2027), com base no índice Niño 3.4 relativo (RONI/ERSSTv6). As projeções oficiais indicam rápida intensificação do evento ao longo do segundo semestre de 2026, com probabilidade superior a 70% de o fenômeno atingir a categoria muito forte já no trimestre ASO/2026. Essa probabilidade aumenta durante a primavera e o início do verão do Hemisfério Sul, permanecendo acima de 90% a 95% nos trimestres SON, OND e NDJ de 2026/2027.

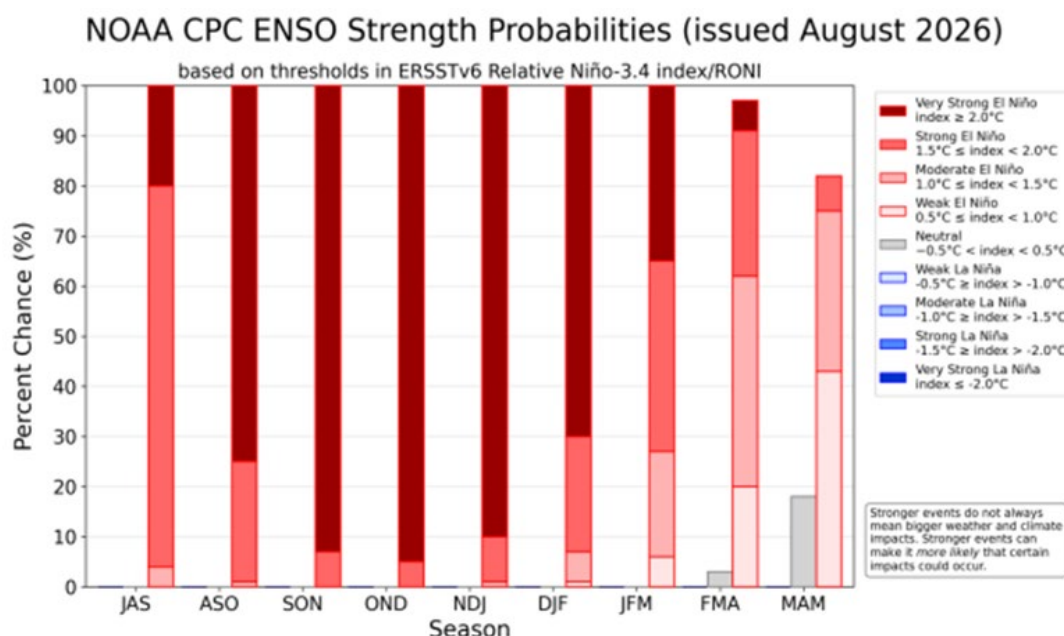


Figura 1 – Probabilidades projetadas de intensidade do El Niño para os trimestres móveis entre julho de 2026 e maio de 2027. Fonte: NOAA/CPC.

Além da elevada intensidade, as projeções indicam alta persistência do fenômeno. A probabilidade de manutenção do El Niño, independentemente de sua categoria de intensidade, permanece em 100% até o trimestre JFM/2027, reduzindo-se para aproximadamente 97% em FMA/2027, com 3% de probabilidade de neutralidade, e para 82% em MAM/2027, com 18% de probabilidade de neutralidade. Esse cenário, caracterizado pela combinação entre elevada intensidade e longa duração, reforça a necessidade de atenção aos possíveis impactos sobre a dinâmica atmosférica e o regime de chuvas no Espírito Santo ao longo da estação chuvosa.

Nesse contexto, o fenômeno poderá influenciar a trajetória e a frequência de atuação das frentes frias, a ocorrência e a organização dos episódios de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) e, consequentemente, o balanço hídrico estadual. Entretanto, a magnitude e a distribuição espacial desses impactos ainda apresentam incertezas, uma vez que a resposta climática ao El Niño não depende exclusivamente das condições do Pacífico. Para o Espírito Santo, as condições de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Atlântico Tropical também desempenham papel relevante na modulação da circulação atmosférica e do regime de precipitação. Dessa forma, a elevada variabilidade natural das TSM do Atlântico e sua capacidade de apresentar mudanças ao longo do tempo devem ser consideradas na interpretação dos cenários projetados. Assim, embora as projeções apontem para um cenário de El Niño intenso e persistente, ainda é prematuro atribuir ao fenômeno, isoladamente, a magnitude dos impactos que poderão ser observados no Espírito Santo .

1.2. Condições meteorológicas observadas no Espírito Santo

Entre 01 e 23 de agosto de 2026, o Espírito Santo apresentou um marcado contraste espacial no regime de chuvas, no comportamento dos dias secos e no campo de temperaturas, delimitando dois padrões meteorológicos distintos entre o interior/norte e o centro-sul/litoral.

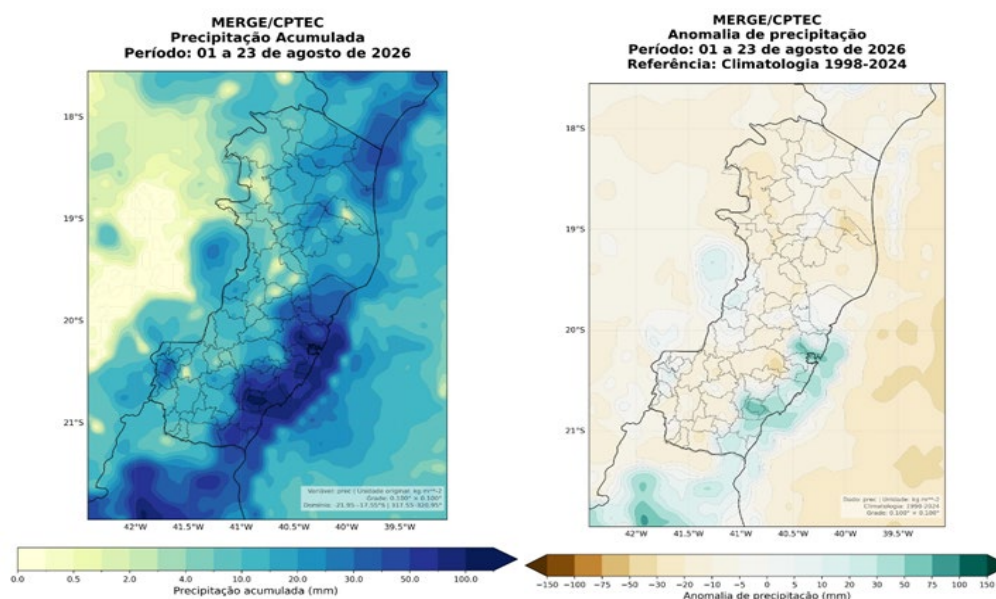


Figura 2 - Precipitação acumulada e anomalia de precipitação no Espírito Santo para o período de 01 a 23 de agosto de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

Os acumulados de chuva (Figura 2) mantiveram-se reduzidos nas regiões Norte, Noroeste e Oeste, com volumes predominantemente abaixo de 10 mm e anomalias normais a ligeiramente negativas em relação à média climatológica (1998–2024). Em contrapartida, as regiões Sul, Serrana e toda a faixa litorânea registraram acumulados mais expressivos, entre 30 e 50 mm, com núcleos pontuais superiores a 100 mm no litoral sul. Esse comportamento reflete a passagem de frentes frias e a atuação de pulsos de instabilidade marítima restritos à costa e ao sul, enquanto o interior permaneceu sob estabilidade atmosférica.

No tocante à continuidade dos dias sem chuva (Figura 3), a maior parte do território somou de 20 a 23 dias secos (precipitação < 1 mm/dia). Contudo, a distribuição temporal divergiu entre as regiões: enquanto o Norte, Noroeste e Centro enfrentaram uma sequência ininterrupta de 18 a 23 dias secos, no Sul e litoral o aporte de umidade oceânica e os sistemas frontais quebraram a sequência, limitando o máximo de dias secos consecutivos a intervalos de 4 a 12 dias.

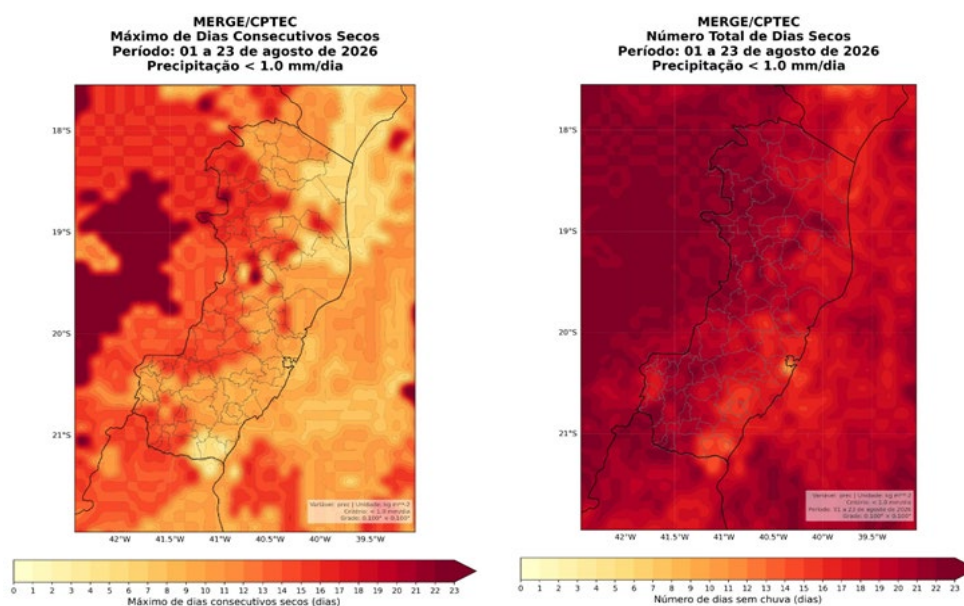


Figura 3 - Máximo de dias consecutivos secos e número total de dias secos observados no Espírito Santo para o período de 01 a 23 de agosto de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

O padrão térmico (Figura 4) refletiu diretamente essas condições. Na metade norte e noroeste, a forte insolação e a subsidência associada à borda da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) mantiveram as temperaturas máximas médias entre 30 e 32 °C (com núcleos de 32 a 34 °C no interior), resultando em anomalias positivas de +1 a +2 °C. Nas regiões serranas, Centro-Sul e orla costeira, a maior cobertura de nuvens e os episódios de chuva atenuaram o aquecimento diurno, mantendo as máximas entre 24 e 28 °C e as anomalias próximas à neutralidade ou discretamente negativas (-1 a 0 °C).

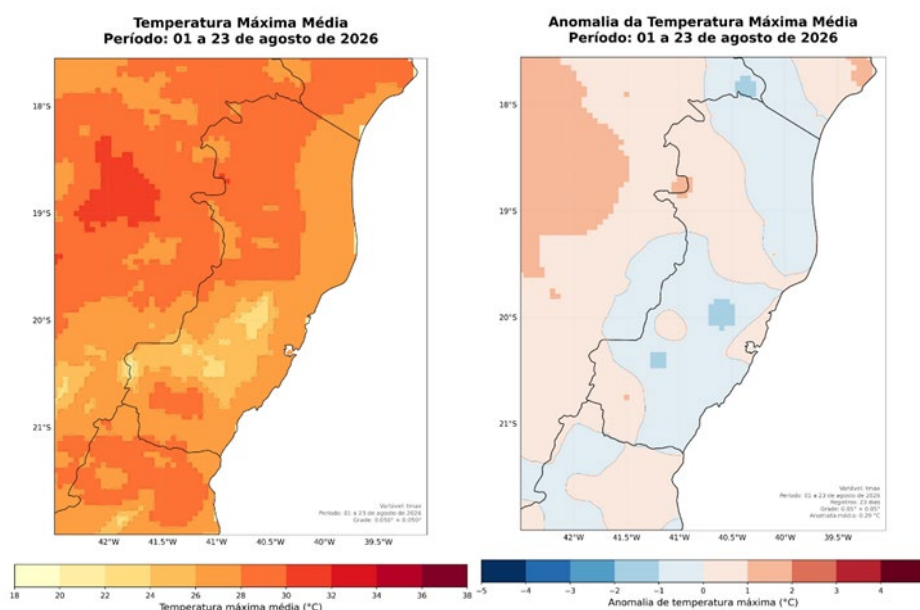


Figura 4 -Temperatura máxima média e anomalia da temperatura máxima no Espírito Santo para o período de 01 a 23 de agosto de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

Complementarmente às análises apresentadas, os registros das estações meteorológicas automáticas operadas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e pela Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC/ES) permitem acompanhar as condições meteorológicas mais recentes observadas no Estado. Nesta edição, entretanto, a análise das estações compreende o período entre 17 a 21 de agosto de 2026, em razão da indisponibilidade temporária do Sistema de Aquisição e Tratamento de Dados Meteorológicos do Espírito Santo (SATDES) a partir da manhã do dia 22 de agosto, decorrente de interrupção no fornecimento de energia elétrica no Incaper.

Dessa forma, os valores de precipitação e evapotranspiração apresentados na Tabela 1 correspondem a cinco dias de observação, entre 17 e 21 de agosto, e não devem ser diretamente comparados aos acumulados de sete dias apresentados nas edições anteriores. O número de dias sem chuva foi calculado retrospectivamente, tendo 21 de agosto como data de referência e considerando como chuva significativa precipitações superiores a 1 mm.

Tabela 1 – Síntese das condições meteorológicas registradas em estações meteorológicas automáticas operadas pelo INMET e pela CEPDEC/ES. Fonte: SATDES.

Condições meteorológicas registradas no período entre 17 e 21 de agosto de 2026				
Estações Meteorológicas	Nº dias sem chuva (dias)	Última chuva (mm)	Chuva acumulada (mm)	Evapotranspiração acumulada (mm)
São Mateus - Inmet	4	2	2,8	17,9
Presidente Kennedy - Inmet	4	6,8	7,2	18,8
Santa Teresa - Inmet	4	11,4	11,6	14,3
Vila Velha - Inmet	4	13,0	13,0	18,6
Vitória - Inmet	4	9,8	9,8	19,3
Água Doce do Norte - Cepdec	4	1,2	1,4	19,3
Aracruz - Cepdec	4	1,4	1,4	17,9
Colatina - Cepdec	4	1,2	1,2	19,0
Iconha - Cepdec	1	1,2	1,6	19,2
Itapemirim – Cepdec	4	1,0	1,0	17,9
Jaguaré – Cepdec	4	1,0	1,2	18,1
João Neiva – Cepdec	4	2,2	2,2	17,3
Marechal Floriano - Cepdec	4	6,4	6,8	17,6
Rio Bananal – Cepdec	4	1	1,0	18,9
Santa Leopoldina - Cepdec	2	1,8	10,8	19,3
Serra - Cepdec	4	9,0	9,0	17,0

Os registros das 16 estações meteorológicas disponíveis indicam baixos volumes de precipitação no período analisado. Os acumulados variaram entre 1,0 mm, em Itapemirim e Rio Bananal, e 13,0 mm, em Vila Velha. Os maiores volumes foram registrados em Vila Velha (13,0 mm), Santa Teresa (11,6 mm), Santa Leopoldina (10,8 mm), Vitória (9,8 mm) e Serra (9,0 mm). Em contrapartida, diversas localidades apresentaram acumulados inferiores a 3 mm, como São Mateus (2,8 mm), João Neiva (2,2 mm), Iconha (1,6 mm), Água Doce do Norte e Aracruz (1,4 mm), Colatina e Jaguaré (1,2 mm), além de Itapemirim e Rio Bananal (1,0 mm).

A baixa frequência de chuva também é evidenciada pelo número de dias consecutivos sem precipitação significativa. Em 14 das 16 estações analisadas, o período sem chuva alcançou quatro dias até 21 de agosto. As exceções foram Santa Leopoldina, com dois dias, e Iconha, com um dia sem chuva. Esses registros mostram que, após as precipitações mais expressivas observadas na semana anterior, houve novamente predomínio de baixos volumes de chuva em grande parte das localidades monitoradas.

No mesmo período, a evapotranspiração acumulada variou entre 14,3 mm, em Santa Teresa, e 19,3 mm, em Vitória, Água Doce do Norte e Santa Leopoldina. Em todas as estações analisadas, os acumulados de precipitação foram inferiores aos valores de evapotranspiração, indicando que, durante os cinco dias considerados, a reposição de água por precipitação foi inferior à demanda evaporativa atmosférica.

Durante o fim de semana dos dias 22 e 23 de agosto, uma nova frente fria avançou sobre o litoral do Espírito Santo. Diferentemente do sistema observado na semana anterior, entretanto, essa passagem resultou predominantemente em chuvas fracas e de distribuição irregular no Estado. Os acumulados de 48 horas disponibilizados pelo CEMADEN indicam ocorrência de baixos volumes principalmente em áreas do setor Sudeste do Espírito Santo e em pontos isolados do Centro-Norte, sem ocorrência de chuva expressiva e generalizada sobre o território estadual.

1.3. Previsão climática para o Espírito Santo

As projeções climáticas elaboradas em julho para o mês de agosto de 2026 indicavam maior probabilidade de precipitação acima da média climatológica no estado (Figura 5a), com maior confiabilidade para a porção Sul. No setor Norte, os modelos demonstraram dispersão, resultando em igual probabilidade entre as três categorias (áreas em branco). Ressalta-se, contudo, a ausência de indicativos para volumes abaixo da média no estado.

Para a temperatura média do ar (Figura 5b), os modelos apontavam anomalias térmicas positivas em todo o Espírito Santo durante o período.

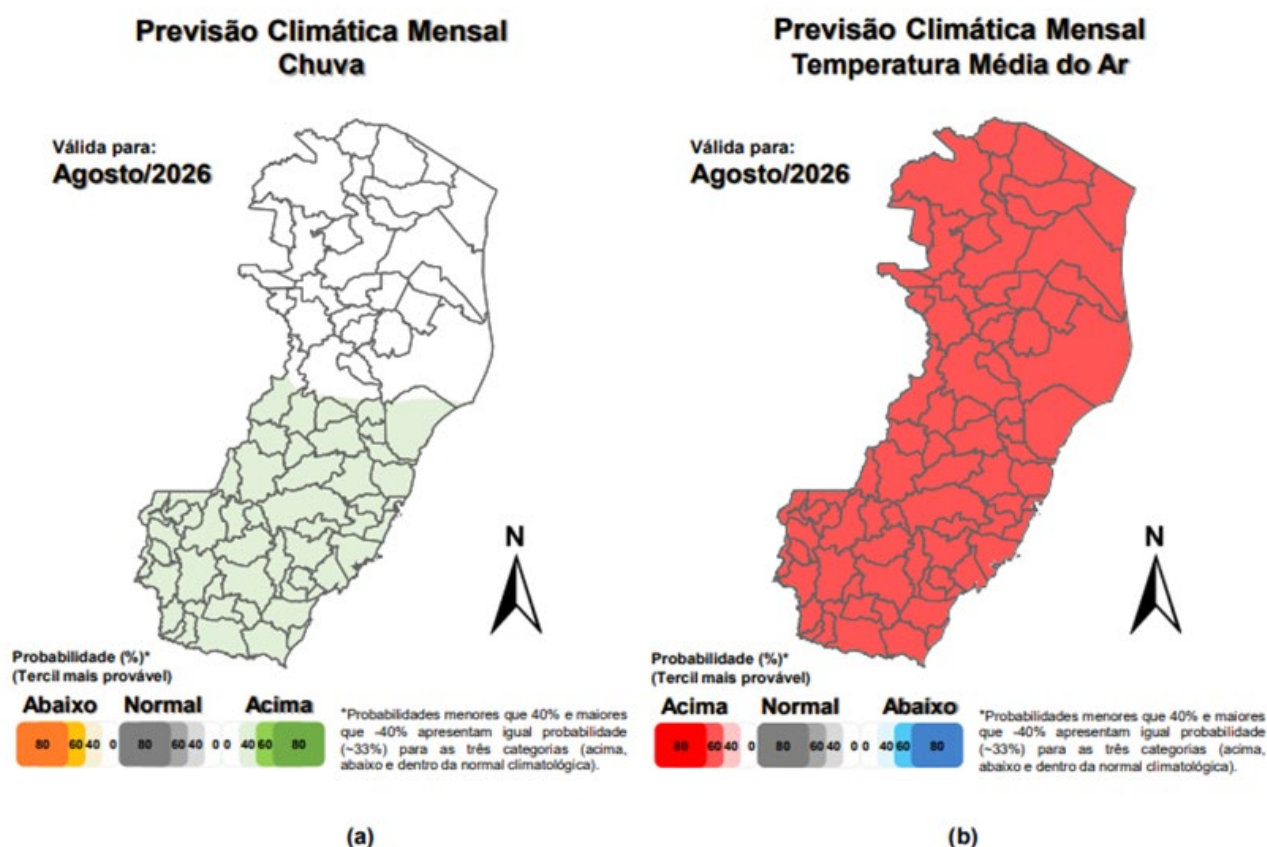


Figura 5 – Previsão climática mensal probabilística (%) para agosto de 2026, de acordo com o tercil mais provável para precipitação (a) e temperatura média do ar (b). As áreas em branco representam probabilidade semelhante para as categorias abaixo, dentro e acima da média climatológica. Fonte: CEPDEC.

Como a previsão climática mensal reflete a tendência média do período sem detalhar a distribuição cronológica das chuvas, integra-se à análise a modelagem numérica de curto e médio prazo. Para a

semana de 24 a 30 de agosto de 2026, a previsão probabilística aponta o seguinte cenário de acumulados (Figura 6):

- Sul Capixaba e Região do Caparaó: Acumulados mais expressivos, com valores previstos entre 40 e 60 mm.
- Região Serrana, Grande Vitória e Litoral Norte: Chuvas moderadas, com acumulados oscilando entre 20 e 40 mm.
- Noroeste e Interior do Norte: Manutenção do padrão estável, com volumes previstos inferiores a 20 mm.

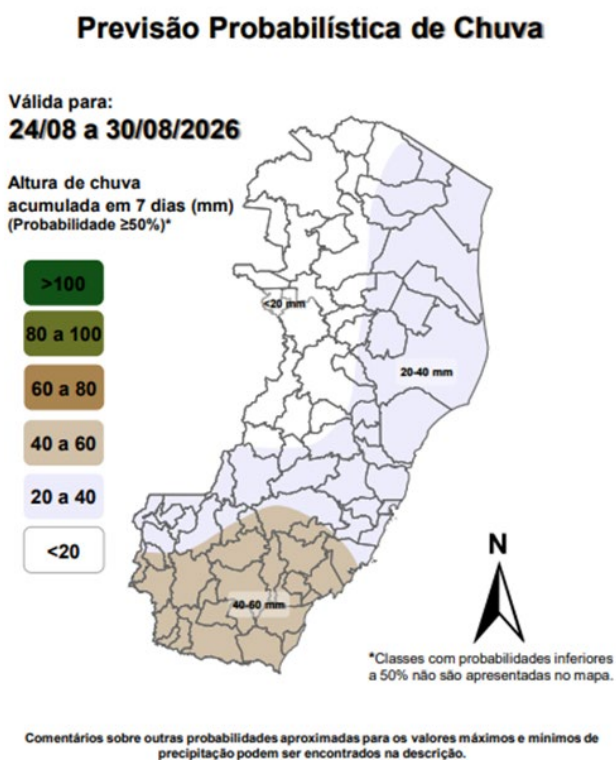


Figura 6 – Previsão probabilística (mm) de chuva acumulada para o período de 24/08 a 30/08/2026. Fonte: CEPDEC.

2. PANORAMA DO MONITORAMENTO DA SECA

As condições de seca no Espírito Santo apresentaram agravamento ao longo de julho de 2026, em continuidade ao comportamento observado nos meses anteriores. De acordo com o Monitor de Secas, a persistência de chuvas abaixo da média contribuiu para a intensificação da severidade da

seca em praticamente todo o território estadual. Em junho, todo o Espírito Santo encontrava-se classificado na categoria de Seca Fraca (S0). Em julho, entretanto, 91,7% do território estadual passou a ser classificado como Seca Moderada (S1), enquanto os 8,3% restantes permaneceram na categoria S0.

A distribuição da severidade entre os municípios acompanha essa mudança. Em julho, 77 municípios capixabas apresentavam a categoria de Seca Moderada (S1) como a maior severidade registrada em seu território, enquanto apenas Mucurici permanecia enquadrado na categoria de Seca Fraca (S0). Não foram registrados municípios nas categorias de Seca Grave (S2), Seca Extrema (S3) ou Seca Excepcional (S4).

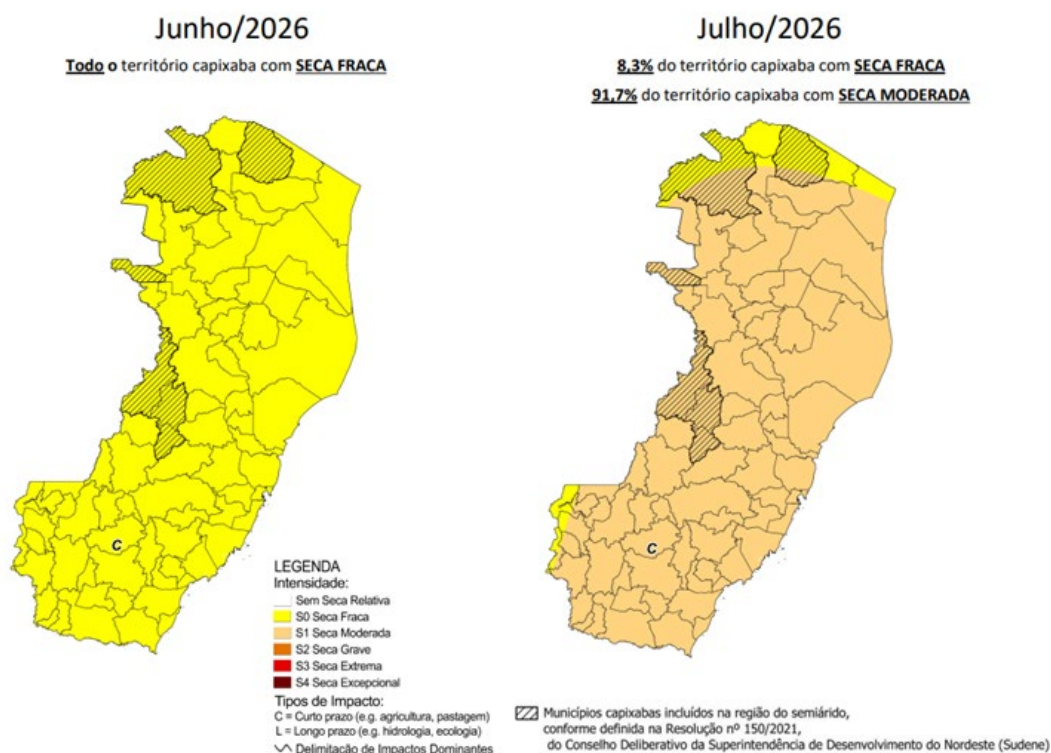


Figura 7 – Evolução mensal da severidade da seca no Espírito Santo, comparando junho e julho de 2026. Fonte: Monitor de Secas/ANA.

A comparação com julho de 2025 evidencia uma mudança expressiva na distribuição da severidade da seca no Estado. Naquele período, 47,8% do território capixaba estava classificado como Seca Fraca e 19,3% como Seca Moderada. Em julho de 2026, a participação da categoria S0 foi reduzida para 8,3%, enquanto a Seca Moderada passou a abranger 91,7% do território estadual. Essa mudança

indica uma deterioração das condições de déficit hídrico em relação ao mesmo período do ano anterior.

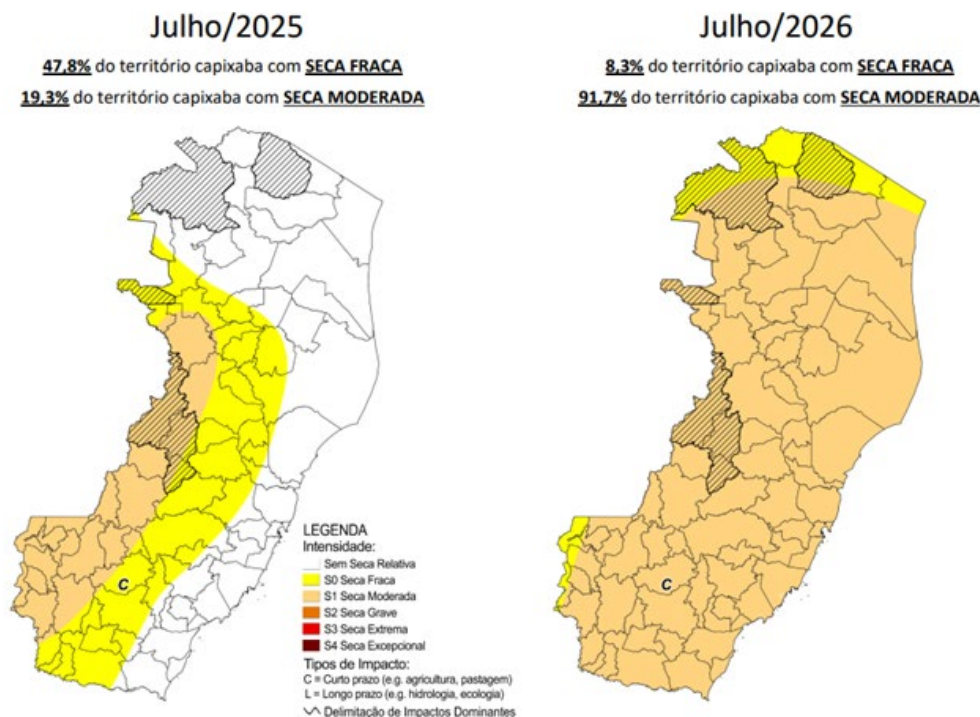


Figura 8 – Comparativo da severidade da seca no Espírito Santo entre julho de 2025 e julho de 2026. Fonte: Monitor de Secas/ANA.

A classificação de Seca Moderada (S1) está associada a impactos que podem alcançar diferentes setores, incluindo redução dos níveis de reservatórios, rios e poços, diminuição da disponibilidade e da qualidade das pastagens e forragens, impactos sobre atividades agropecuárias, risco moderado de incêndios florestais e necessidade de revisão das regras de uso da água para irrigação. Dessa forma, a evolução observada constitui um importante indicador de aumento da pressão sobre os recursos hídricos e sobre atividades sensíveis à redução da disponibilidade hídrica.

Categoria	Descrição	Impactos Possíveis nos estados das Regiões Sudeste e Sul
S0	Seca Fraca	Entrando em seca (curto prazo): veranico atrasando plantio; possibilidade de leve redução na produção de culturas/pastagens; redução no nível de pequenos reservatórios durante a estação chuvosa; Saindo de seca (longo prazo): alguns déficits hídricos prolongados; dificuldades na captação em regiões de cabeceira; culturas/pastagens não completamente recuperadas.
S1	Seca Moderada	Alguns danos às culturas/pastagens; diminuição das pastagens e/ou perda da qualidade da forragem; emagrecimento ou retardo na engorda do gado, com possível diminuição na produção de leite; risco moderado de incêndios florestais; reservatórios, rios ou poços com níveis decrescentes; restrições na operação de PCH's; revisão das regras de uso para irrigação; redução da disponibilidade hídrica em comunidades rurais.
S2	Seca Grave	Perdas de culturas (estimadas em milhões de reais); graves danos às pastagens; prejuízos à agricultura familiar; desnutrição do gado com eventuais mortes; escassez de água em reservatórios, rios ou poços; comprometimento dos níveis de qualidade da água; alguns problemas de abastecimento em sedes municipais; restrições ¹ de água impostas; aumento no risco ou propagação de incêndios florestais; proibição da prática de queima controlada; baixa qualidade do ar em grandes centros urbanos em decorrência do acúmulo de material particulado na atmosfera; proibição parcial da atividade pesqueira.
S3	Seca Extrema	Grandes perdas de culturas/pastagens (estimadas em bilhões de reais); mortalidade animal; escassez grave de água e/ou aumento das restrições ¹ de uso; ameaça à segurança alimentar em comunidades rurais; Redução expressiva da capacidade de geração de energia hidroelétrica; Proibição generalizada da atividade pesqueira.
S4	Seca Excepcional	Perdas excepcionais e generalizadas em diversos setores produtivos, com grandes prejuízos socioeconômicos; Mortalidade animal (inclusive silvestres); grave insegurança alimentar em comunidades rurais; escassez generalizada de água nos reservatórios, rios e poços, requerendo abastecimento emergencial (inclusive em sedes municipais); alto risco de crise energética.

Figura 9 – Categorias de severidade da seca e seus possíveis impactos no estado. Fonte: Monitor de Secas/ANA.

No contexto do El Niño 2026/2027, a evolução das condições de seca constitui um dos indicadores relevantes para o acompanhamento dos possíveis impactos do fenômeno no Espírito Santo. Entretanto, os dados do Monitor de Secas não permitem atribuir isoladamente ao El Niño a mudança observada entre junho e julho. A severidade da seca resulta da interação entre diferentes componentes do sistema climático e hidrológico, incluindo a distribuição e a persistência das precipitações, a atuação de outros sistemas atmosféricos e as condições dos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.

2.1. Situação dos sistemas hídricos

2.1.1. Monitoramento das regiões hidrográficas

A Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), por meio de sua Sala de Situação, realiza o monitoramento hidrológico das principais bacias hidrográficas do Espírito Santo utilizando dados de estações hidrológicas distribuídas em diferentes regiões do Estado, conforme apresentado na Figura 10.

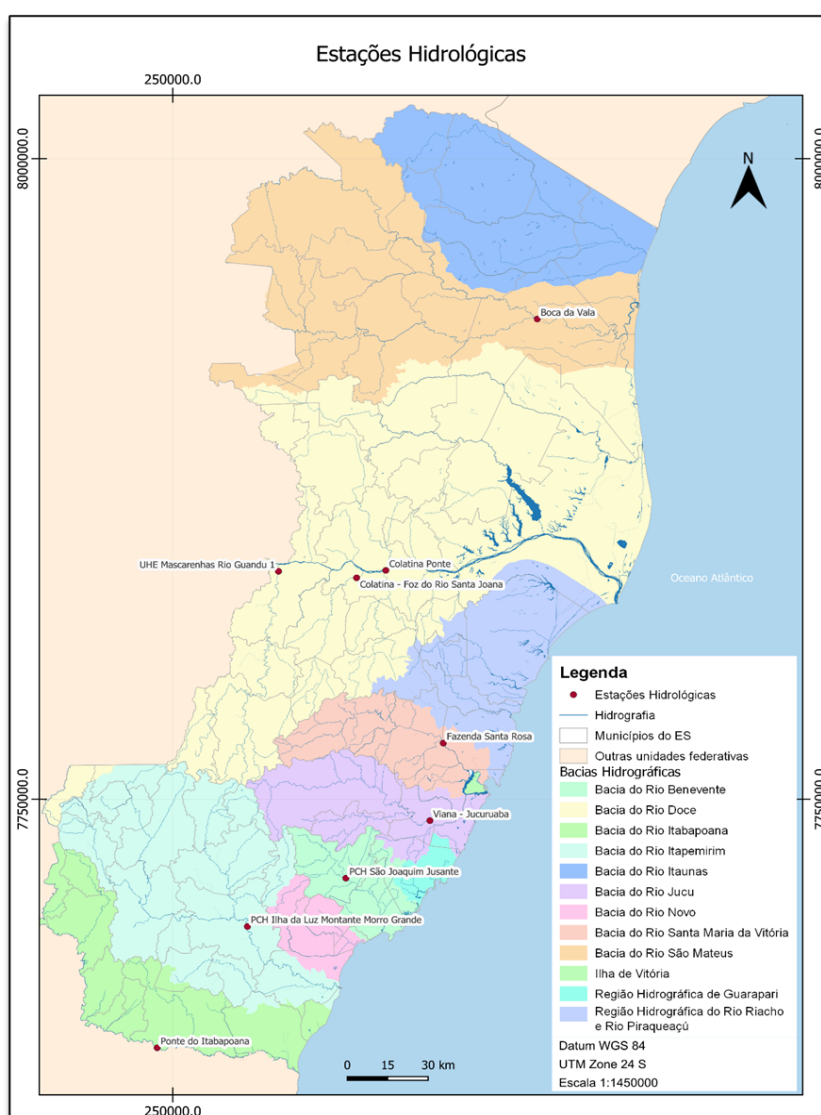


Figura 10 – Localização das estações hidrológicas utilizadas pela Agerh para o monitoramento das principais bacias hidrográficas do Estado do Espírito Santo.

Fonte: Agerh.

Conforme Instrução Normativa Agerh nº007 de 2020, a vazão de referência Q90¹ é utilizada na análise de novas outorgas de uso da água. Assim, as vazões observadas são comparadas com a vazão de referência Q90, que é utilizada pela Agerh na gestão dos recursos hídricos.

As vazões monitoradas representam um indicador técnico da disponibilidade hídrica, mas não determinam, isoladamente, a adoção de medidas restritivas. As decisões da Agerh consideram também fatores como o risco ao abastecimento humano, as demandas específicas de cada bacia hidrográfica, a existência de reservatórios, os usos múltiplos da água, a capacidade de atendimento dos sistemas de captação, as perspectivas meteorológicas e hidrológicas e os potenciais impactos sociais, econômicos e ambientais.

Sempre que necessário, podem ser adotadas medidas graduais de gestão, como intensificação do monitoramento, campanhas de uso racional da água, rodízios de captação, revezamento entre usuários e outras ações pactuadas com os Comitês de Bacia Hidrográfica e os diversos setores usuários, buscando garantir a segurança hídrica e preservar os usos prioritários da água.

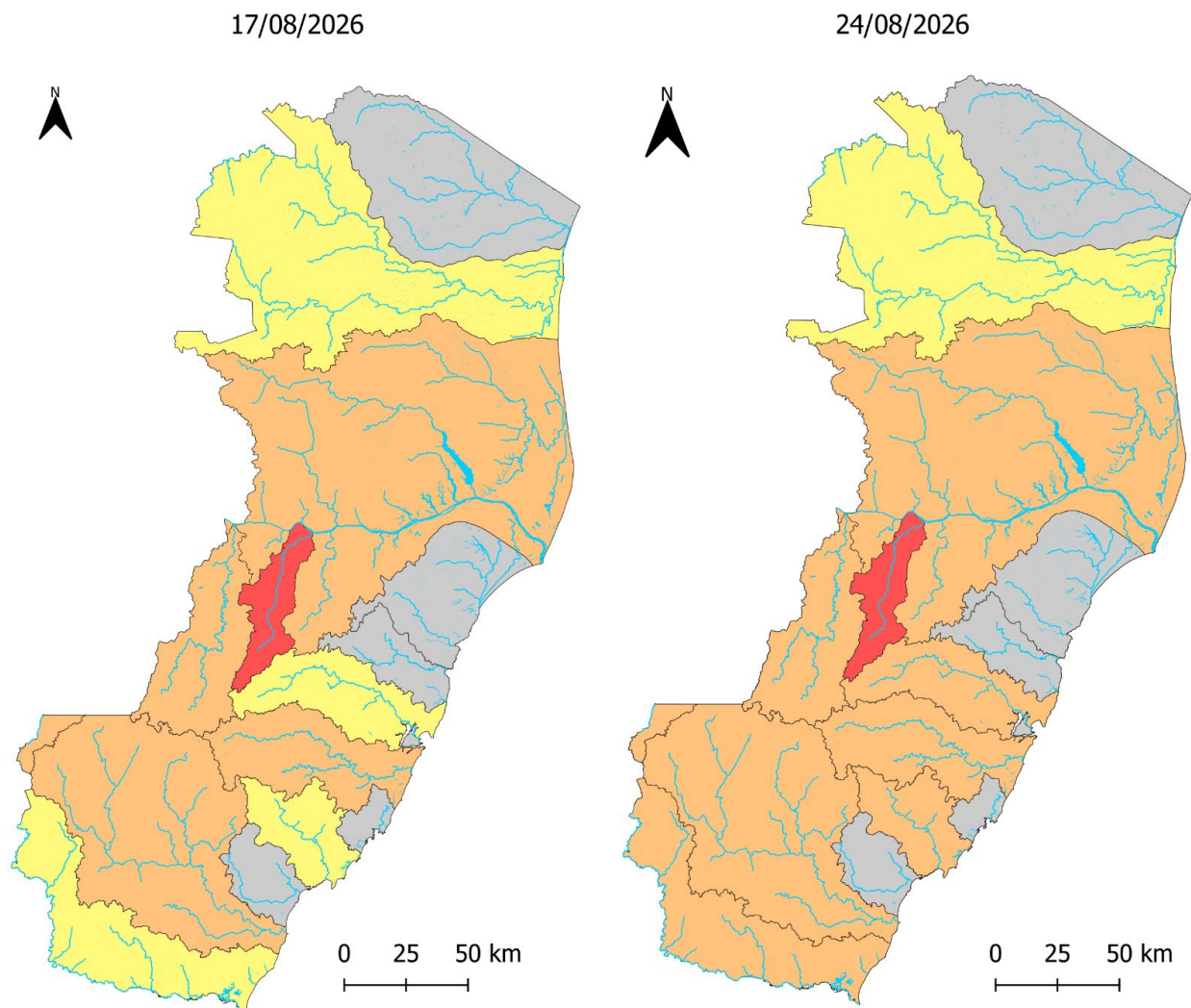
2.1.1.1. Vazões das bacias hidrográficas monitoradas

A análise das vazões observadas nas principais bacias hidrográficas do Estado evidencia uma redução nas vazões em relação à última semana. Foi observada uma redução média de 11% nas bacias dos rios Doce, Guandu e Jucu, e de 25% nas bacias dos rios Santa Maria da Vitória, Benevente, Itapemirim e Itabapoana. O rio São Mateus apresentou aumento de 24% na vazão em relação à última semana.

Apesar de leve melhora em relação à semana anterior, o rio Santa Joana permanece em situação crítica, com vazão aproximada de 8 l/s próximo à sua foz.

¹ **Q90:** vazão de referência correspondente ao valor que é igualado ou superado em 90% do tempo em uma série histórica de vazões. Por representar uma condição de baixa disponibilidade hídrica, é utilizada como indicador da situação dos cursos d'água durante períodos de estiagem e como referência na gestão dos recursos hídricos.

SITUAÇÃO ATUAL DAS PRINCIPAIS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO ESTADO



DESCRIÇÃO

Q90: Vazão de referência adotada como parâmetro para análise de outorgas no Estado do Espírito Santo. Corresponde à vazão igualada ou superada em 90% do período da série histórica, representando condições de menor disponibilidade hídrica.

Essas faixas representam um indicador técnico da disponibilidade hídrica, mas não determinam, isoladamente, a adoção de medidas restritivas.

LEGENDA

Acima de 150% da Q90
Entre 150% da Q90 e 100% da Q90
Entre 100% da Q90 e 50% da Q90
Abaixo de 50% da Q90
Sem Informação

24/08/2026

agerh
Agência Estadual de
Recursos Hídricos



Figura 11 – Situação atual das principais bacias hidrográficas do Estado. Fonte: Hidroweb/ANA.

Elaboração: Agerh.

A Agerh mantém o acompanhamento das condições hidrológicas dos rios capixabas, adotando, sempre que necessário, as medidas de gestão previstas para assegurar o uso sustentável dos recursos hídricos, especialmente diante da previsão de persistência do fenômeno El Niño nos próximos meses.

2.1.1.2. Previsão de vazões

A Agerh também possui um instrumento técnico de apoio ao monitoramento hidrológico, elaborado com o objetivo de apresentar as tendências previstas de precipitação e vazão nos principais rios monitorados. As previsões analisadas foram desenvolvidas pela empresa SIMEPAR, no âmbito do contrato nº 2025-SKMTNH, para os rios Pancas, Guandu, Santa Joana, Liberdade, Itapemirim, Castelo, Muqui do Sul, Iconha, Benevente e Santa Maria do Doce (Figura 12).

Considerando que as incertezas associadas às previsões meteorológicas e hidrológicas aumentam significativamente em horizontes temporais mais longos, as análises deste boletim concentram-se no período de até 7 dias, intervalo em que as estimativas apresentam maior confiabilidade.

Os cenários apresentados são estimados a partir de modelos hidrológicos e meteorológicos, estando sujeito às incertezas inerentes a essas ferramentas e devendo ser utilizado de forma complementar a outras informações hidrometeorológicas e observações de campo. Seu objetivo é apoiar o monitoramento antecipado de condições de estiagem, contribuindo para a redução de impactos associados a eventos hidrológicos extremos e para a adoção de medidas preventivas e de resposta.

Ressalta-se que as seções utilizadas para a simulação e previsão das vazões não coincidem, em geral, com a localização das estações hidrológicas de monitoramento, com exceção do rio Guandu. Dessa forma, os valores apresentados para as vazões previstas representam as condições hidrológicas nas seções de modelagem (exutórias), que podem estar espacialmente distintas do ponto de medição da estação.

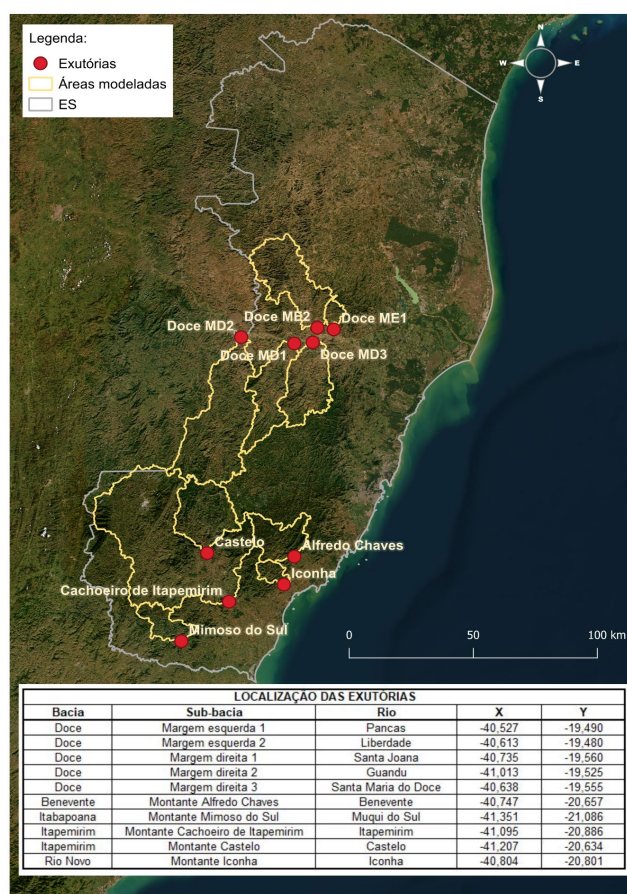


Figura 12 – Bacias hidrográficas com previsão hidrometeorológicas. Elaboração: Agerh.

A seguir, é apresentado o quadro com o resumo das previsões hidrológicas para o período de 25 a 31 de agosto de 2026, contemplando as faixas de vazão previstas, as vazões de referência (Q90) e os respectivos intervalos de atenção para cada bacia monitorada.

Bacia / Sub-bacia	Bacia / Sub-bacia	Q90 (m³/s)	Tendência das Vazões	Condição Hidrológica Prevista
Rio Guandu	6,00 – 11,00	7,09	Elevação até 28/08, seguida de redução gradual	Vazões variando entre valores abaixo e acima da Q90
Rio Santa Maria do Rio Doce	1,10 – 1,24	2,14	Elevação até 28/08, seguida de redução gradual	Vazões abaixo da Q90 e acima de 50% da Q90
Rio Pancas	2,75 – 2,85	2,60	Redução gradual ao longo de todo o período	Vazões acima da Q90 e abaixo de 150% da Q90
Rio Liberdade	0,31 – 0,34	0,21	Pequena redução inicial, elevação até 28/08 e posterior redução	Vazões acima de 150% da Q90 durante quase todo o período, com redução abaixo da Q90 no final
Alfredo Chaves	4,45 – 5,10	5,74	Pequena redução inicial, elevação até 27/08 e posterior redução	Vazões abaixo da Q90 e acima de 50% da Q90
Mimoso do Sul	1,62 – 1,72	2,52	Pequena redução inicial, elevação até 28/08 e posterior redução	Vazões abaixo da Q90 e acima de 50% da Q90
Castelo	2,20 – 2,42	4,92	Pequena redução até 26/08, elevação até 27/08 e posterior redução	Vazões abaixo de 50% da Q90 durante todo o período
Iconha	1,38 – 1,45	1,41	Redução inicial, elevação até 27/08 e posterior redução	Vazões variando entre valores abaixo e acima da Q90
Cachoeiro de Itapemirim	11,8 – 18,5	27,42	Elevação até 28/08, seguida de redução gradual	Vazões variando entre a Q90 e 50% da Q90, com cenários inferiores a 50% da Q90

Quadro 1 – Resumo das condições hidrológicas previstas para a próxima semana. Fonte: Agerh.

De modo geral, as vazões dos principais rios monitorados no Espírito Santo apresentam elevação em parte do início e do meio da semana, seguida de redução gradual até o final do período, com destaque para os aumentos previstos entre os dias 27 e 28 de agosto em algumas bacias. As precipitações previstas concentram-se principalmente entre os dias 25 e 27 de agosto, contribuindo para a elevação temporária das vazões em alguns rios, mas não resultando em aumento sustentado ao longo de toda a semana.

A maior parte dos rios permanece com vazões inferiores à Q90, indicando a manutenção de um cenário de menor disponibilidade hídrica. Como exceções, destacam-se os rios Pancas e Liberdade, que permanecem acima da Q90 durante todo o período.

2.1.2. Panorama dos pontos de captação para abastecimento público

O monitoramento dos pontos de captação de água destinados ao abastecimento público constitui um importante indicador da segurança hídrica no Estado, permitindo avaliar a vulnerabilidade dos sistemas produtores frente à redução das vazões observadas durante o período seco. Essa análise complementa o monitoramento hidrológico realizado pela AGERH ao evidenciar os reflexos das condições dos mananciais sobre os sistemas de abastecimento da população.

No Espírito Santo, os serviços de abastecimento são operados por diferentes prestadores, destacando-se a Companhia Espírito-santense de Saneamento (CESAN), os Serviços Autônomos de Água e Esgoto (SAAEs) municipais e sistemas privados. A Figura 13 apresenta a distribuição dos municípios de acordo com o prestador responsável pelo abastecimento público, evidenciando a predominância da atuação da CESAN na maior parte do território estadual.

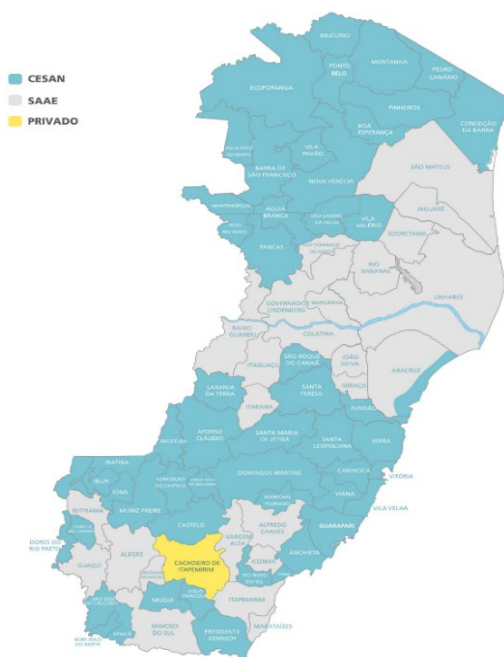


Figura 13 - Distribuição dos municípios do Espírito Santo segundo o prestador responsável pelo serviço de abastecimento público de água.

Fonte: CESAN, 2026.

A situação operacional dos sistemas de captação mantidos pela CESAN é apresentada na Figura 14. Em 21 de agosto de 2026, dos 102 pontos de captação monitorados, 75 encontravam-se classificados em estado Normal, 24 em ATENÇÃO e 3 CRÍTICO, distribuídos em 18 municípios.

Em relação ao boletim anterior, observa-se pouca alteração do cenário, alterando de 17 para 18 municípios com captações em estado de atenção ou crítico, que indica estabilização dos impactos da estiagem sobre os mananciais utilizados para abastecimento público. Os pontos de captação em atenção concentram-se, principalmente, nas regiões Noroeste, Norte, Central e Serrana do Estado, áreas que também apresentam redução das vazões e, em alguns casos, bacias classificadas pela AGERH em estado de alerta hidrológico. Percebe-se maior criticidade em Santa Teresa, São Roque do Canaã, Santa Maria de Jetibá, Venda Nova do Imigrante. Essa correspondência demonstra a coerência entre o monitoramento hidrológico e o acompanhamento operacional dos sistemas de abastecimento, evidenciando que a diminuição da disponibilidade hídrica já começa a produzir reflexos sobre as captações utilizadas para o abastecimento da população.

Apesar do cenário, aproximadamente 74% dos pontos de captação permanecem operando em condições de normalidade. No momento, não há comprometimento do abastecimento público no Estado.

Entretanto, a persistência da estiagem, associada às projeções de intensificação do fenômeno El Niño durante o segundo semestre, poderá ampliar a pressão sobre os mananciais utilizados para abastecimento. Nesse contexto, torna-se fundamental manter o acompanhamento contínuo das condições hidrológicas e operacionais, permitindo a adoção tempestiva de medidas de gestão da demanda, otimização da operação dos sistemas e implementação de ações preventivas destinadas a preservar a segurança hídrica da população.

23

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO	
NORMAL	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, sem previsão de problemas de abastecimento à curto e médio prazo.
ATENÇÃO	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, porém poderão ocorrer problemas de abastecimento à curto e médio prazo caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.
CRÍTICA	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, porém a variação de nível exigiu medidas mitigadoras. Podem ter sido utilizados: novas captações emergenciais, elevação de ressaltos, contatos com irrigantes, etc, afim de manter o abastecimento normal. Poderão ocorrer problemas de abastecimento à curto prazo caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.
EXTREMAMENTE CRÍTICA	Atualmente o nível e o volume desta captação não estão atendendo a demanda da população e não encontramos medidas mitigadoras (novas captações emergenciais, elevação de ressaltos, contatos com irrigantes, etc) afim de manter o abastecimento normal. Pode ter sido necessária a implantação de rodízio de abastecimento ou a utilização de carros pipa. Já estão acontecendo problemas de abastecimento, que se manterão caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.

Quadro 2 - Critérios de classificação dos pontos de captação monitorados pela Cesan no Estado.
Fonte: Cesan, 2026.

Nº	MUNICÍPIO	LOCALIDADE	MANANCIAL	CLASSIFICAÇÃO
1	AFONSO CLÁUDIO	SERRA PELADA	CÓRREGO DAS FLORES	ATENÇÃO
2	ÁGUA DOCE DO NORTE	GOVERNADOR LACERDA DE AGUIAR	RIO PRETO	ATENÇÃO
3	BARRA DE SÃO FRANCISCO	PAULISTA	CÓRREGO NICOLINE	ATENÇÃO
4	CONCEIÇÃO DA BARRA	BRAÇO DO RIO	CÓRREGO MACACO	ATENÇÃO
5	CONCEIÇÃO DA BARRA	CONCEIÇÃO DA BARRA	RIO CRICARÉ EM SÃO MATEUS	ATENÇÃO
6	CONCEIÇÃO DO CASTELO	CONCEIÇÃO DO CASTELO	RIO CASTELO	ATENÇÃO
7	FUNDÃO	TIMBUÍ	RIBEIRÃO BRAÇO DO NORTE	ATENÇÃO
8	MANTENÓPOLIS	MANTENÓPOLIS	CÓRREGO MANTENINHA	CRÍTICA
9	MARECHAL FLORIANO	MARECHAL FLORIANO	RIO JUCU BRAÇO SUL	ATENÇÃO
10	MUNIZ FREIRE	PIAÇU	CÓRREGO MATA PAU (CÓRREGO SÃO JOSÉ)	ATENÇÃO
11	PEDRO CANÁRIO	CRISTAL	RIO ITAÚNAS	ATENÇÃO
12	PEDRO CANÁRIO	PEDRO CANÁRIO	RIO ITAÚNAS	ATENÇÃO
13	PIÚMA	PIUMA	RIO ICONHA	ATENÇÃO
14	SANTA LEOPOLDINA	SANTA LEOPOLDINA	RIO DA PRATA	ATENÇÃO
15	SANTA MARIA DE JETIBÁ	ALTO RIO POSSMOSE	CÓRREGO ALBERT	ATENÇÃO
16	SANTA MARIA DE JETIBÁ	SANTA MARIA DE JETIBÁ	RIO SANTA MARIA DA VITÓRIA	ATENÇÃO
17	SANTA MARIA DE JETIBÁ	SANTA MARIA DE JETIBÁ	RIO SÃO SEBASTIÃO DE CIMA	ATENÇÃO
18	SANTA TERESA	SANTO ANTÔNIO DO CANAÃ	CÓRREGO CINCO DE NOVEMBRO	ATENÇÃO
19	SANTA TERESA	SANTA TERESA	RIO SÃO LOURENÇO	ATENÇÃO
20	SANTA TERESA	VARZEA ALEGRE	SANTA MARIA DO DOCE	ATENÇÃO
21	SANTA TERESA	SANTA TERESA	SÃO PEDRO	CRÍTICA
22	SÃO GABRIEL DA PALHA	SÃO GABRIEL DA PALHA	RIO SÃO JOSÉ	ATENÇÃO
23	SÃO JOSÉ DO CALÇADO	SÃO JOSÉ DO CALÇADO	RIO CALÇADO	ATENÇÃO

24	SÃO ROQUE DO CANAÃ	SÃO ROQUE DO CANAÃ	BARRAGEM CÓRREGO SECO	ATENÇÃO
25	SÃO ROQUE DO CANAÃ	SÃO ROQUE DO CANAÃ	MILANEZI	ATENÇÃO
26	SÃO ROQUE DO CANAÃ	SÃO ROQUE DO CANAÃ	RIO SANTA MARIA DO DOCE	CRÍTICA
27	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	BARRAGEM BANANEIRAS	ATENÇÃO

Quadro 3 - Pontos de captação em situação de atenção.

Fonte: Cesan.

3. PANORAMA DOS FOCOS DE CALOR E DOS INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO NO ESTADO

O monitoramento dos focos de calor no Brasil é conduzido pelo Programa Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), por meio da detecção de anomalias térmicas via sensores orbitais. Esses satélites operam com diferentes resoluções espaciais, órbitas e frequências de revisita, otimizando a capacidade de detecção de eventos de fogo ao longo do dia.

Para compor as análises históricas e comparativas, o INPE adota o satélite AQUA_M-T como referência padrão, haja vista a consistência e homogeneidade de sua série temporal desde 2002. Por sua vez, o monitoramento operacional de tempo quase-real integra o conjunto de todos os satélites ativos, o que amplia a cobertura espacial e a frequência de observação. Em função dessas distinções técnicas e sensoriais, os dados multissatélites não devem ser comparados diretamente com a série histórica do satélite de referência.

Dessa forma, este boletim estrutura-se em duas abordagens complementares:

- a) **Evolução Histórica:** Análise temporal comparativa baseada exclusivamente no satélite de referência AQUA_M-T.
- b) **Distribuição Geoespacial Recente:** Mapeamento tático semanal integrando todos os satélites ativos do Programa Queimadas.

3.1. Análise da Série Histórica dos focos de calor

A Figura 15 apresenta o comportamento mensal dos focos de calor detectados pelo satélite AQUA_M-T em 2026, confrontando-os com as médias climatológicas e os extremos históricos (mínimos e máximos) da série 1998–2025.

Após um primeiro trimestre com registros próximos ou inferiores à média histórica, observou-se uma curva ascendente a partir de abril, que se intensificou expressivamente nos meses de inverno. O mês de junho destacou-se pelo registro de aproximadamente 71 focos, patamar muito acima da média climatológica e próximo ao recorde histórico mensal. Em julho, o cenário crítico persistiu, somando 80 focos de calor — valor substancialmente superior à média histórica e próximo ao recorde da série para o mês (91 focos em 2003). Esse montante também se assemelha ao observado em julho de 2024 (81 focos), ano em que o Governo Estadual declarou Situação de Emergência em decorrência dos incêndios florestais (Decreto nº 1.803-S/2024).

Em agosto de 2026 (com dados parciais até o dia 23), já foram contabilizados 67 focos de calor. O volume acumulado supera a média climatológica integral de agosto (55 focos).

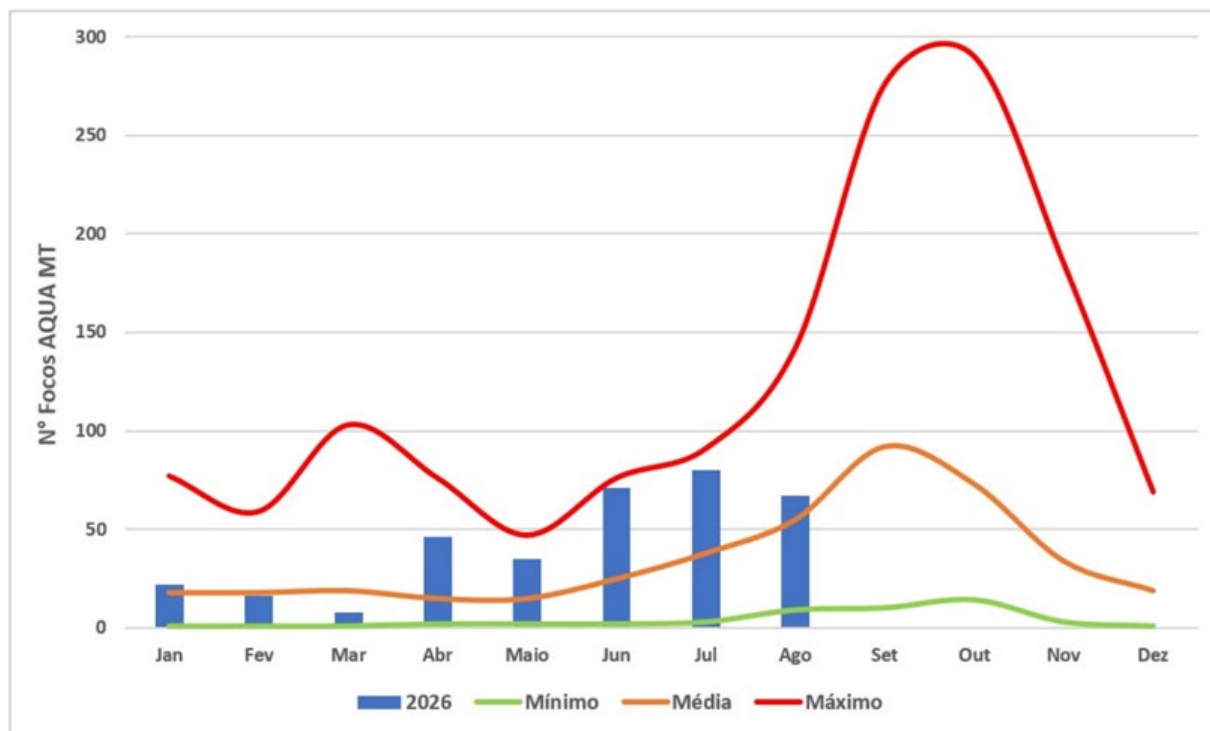


Figura 15 – Comparativo do número de focos de calor registrados em 2026 com os valores mínimo, médio e máximo da série histórica (1998 a 2025), considerando dados até 23 de agosto de 2026, utilizando o satélite AQUA_M-T.

Fonte: Programa Queimadas/INPE.

3.2. Análise Geoespacial Semanal dos Focos de Calor

O monitoramento semanal dos focos de calor constitui uma importante ferramenta para a identificação precoce de áreas com maior concentração e recorrência de ocorrências, subsidiando ações de prevenção, fiscalização e resposta aos incêndios florestais.

Entre 17 e 23 de agosto de 2026, foram detectados 264 focos de calor no Espírito Santo pelo conjunto de satélites ativos (Figura 16). A espacialização dos dados revela dois grandes eixos de concentração: a porção Centro-Norte e a macrorregião do Caparaó / Sul.

A análise por município reforça esse padrão espacial. Linhares apresentou o maior número de registros, com 21 focos, seguido por Mantenópolis (20), Iúna (18), Sooretama (15), Pinheiros (14) e Ibirapu (10), os demais municípios tiveram menos de 10 registros ao longo da semana. Os municípios destacados concentram parcela significativa dos focos registrados no período, configurando-se como áreas prioritárias para o monitoramento e para o direcionamento de ações preventivas, de fiscalização e de resposta aos incêndios florestais.

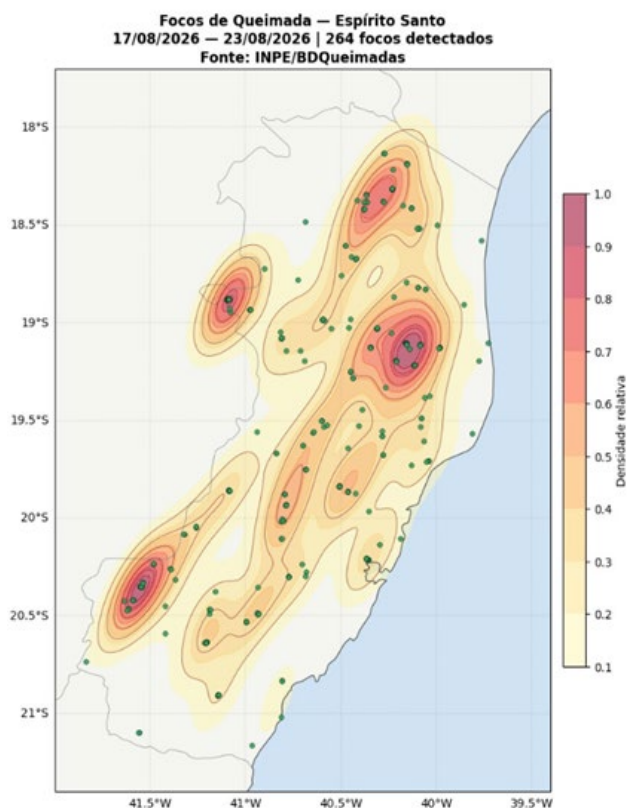


Figura 16 – Distribuição espacial dos focos de calor registrados no Estado do Espírito Santo entre 17 e 23 de agosto de 2026. Fonte: Programa Queimadas/INPE.

3.3. Análise da previsão de risco de propagação de fogo

As projeções do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), baseadas no modelo *Global Ensemble Forecast System* (GEFS) em seu cenário extremo, indicam um aumento gradual das condições meteorológicas favoráveis à propagação de incêndios florestais no Espírito Santo ao longo dos próximos dias, com previsão de que o estado atinja pontualmente a condição de alerta a partir do dia 01 de setembro de 2026 (Figura 17).

As condições de alerta são caracterizadas pela ocorrência simultânea de temperaturas superiores a 30°C, umidade relativa do ar inferior a 30% e ventos acima de 15 km/h — combinação que favorece significativamente a propagação de incêndios em vegetação.

Embora esse produto não represente uma previsão direta da ocorrência de incêndios, ele indica um ambiente meteorológico propício para que eventuais focos de calor evoluam rapidamente para incêndios de maior extensão e intensidade. Assim, recomenda-se manter o monitoramento contínuo das condições meteorológicas e dos focos de calor, bem como reforçar as ações preventivas, especialmente nas regiões historicamente mais suscetíveis à ocorrência de incêndios florestais.

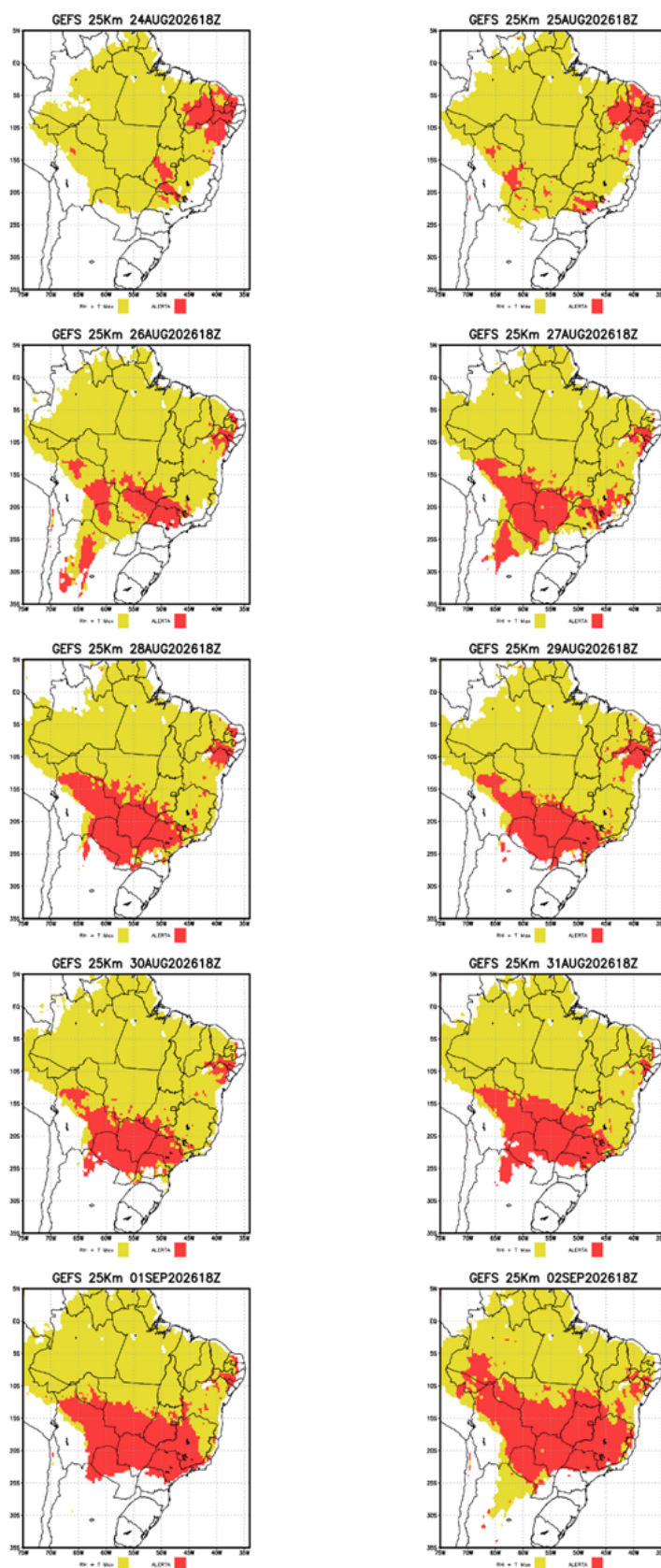


Figura 17 – Previsão de risco de propagação do fogo para os próximos 10 dias.
Fonte: CEMADEN.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O monitoramento realizado ao longo do período evidencia um cenário de atenção para o Espírito Santo diante da atuação do El Niño 2026/2027, que permanece estabelecido e apresenta perspectiva de intensificação e persistência ao longo dos próximos meses. As projeções climáticas indicam temperaturas acima da média, enquanto, para a precipitação, ainda não se observa uma tendência suficientemente consistente que permita afirmar um padrão definido para todo o Estado. Essa incerteza reforça a necessidade de acompanhamento contínuo da evolução dos sistemas atmosféricos e oceânicos.

Paralelamente, os indicadores monitorados apontam agravamento das condições de seca e aumento da pressão sobre os recursos hídricos, com reflexos observados nas condições hidrológicas de diferentes regiões do Estado. A evolução das vazões, associada às condições de precipitação e às demandas existentes, exige atenção especial para possíveis alterações na disponibilidade de água e seus efeitos sobre o abastecimento, os usos múltiplos e os setores dependentes dos recursos hídricos.

Em relação aos focos de calor, os registros observados em agosto permanecem próximos aos valores esperados para o período, apresentando apenas uma elevação em relação à média histórica, sem caracterizar, até o momento, um comportamento excepcional ou um pico de ocorrência. Ainda assim, a combinação entre temperaturas elevadas, condições de déficit hídrico e características da estação seca mantém a necessidade de acompanhamento do risco de incêndios florestais, especialmente diante da possibilidade de alterações nas condições meteorológicas ao longo dos próximos meses.

Dessa forma, embora os cenários projetados indiquem maior potencial de impactos associados à intensidade e à persistência do El Niño, a magnitude e a distribuição desses impactos ainda dependerão da interação do fenômeno com outros sistemas atmosféricos e das condições dos oceanos Atlântico e Pacífico. Assim, o cenário requer manutenção do estado de atenção e do monitoramento integrado, permitindo a atualização dos diagnósticos e o direcionamento oportuno das ações de prevenção, preparação e resposta pelos órgãos que integram o CICC.

4.1. Recomendações preventivas à População

O El Niño pode intensificar períodos de estiagem, calor extremo, baixa umidade do ar e aumentar o risco de incêndios florestais, com impactos sobre a disponibilidade de água, a saúde da população, as atividades produtivas e o meio ambiente. Para reduzir esses efeitos, recomenda-se:

- **Economize água**, utilizando-a de forma consciente e evitando desperdícios;
- **Previna incêndios florestais**, não realizando queimadas, não descartando materiais em combustão em áreas de vegetação e comunicando imediatamente qualquer foco de incêndio ao Corpo de Bombeiros (193);
- **Proteja-se do calor e da baixa umidade**, mantendo-se hidratado, evitando exposição ao sol nos horários mais quentes e reduzindo atividades físicas intensas ao ar livre. Cuidado redobrado com crianças e idosos;
- **Previna doenças**, eliminando recipientes com água parada, mantendo caixas d'água e reservatórios devidamente protegidos e consumindo água de qualidade;
- **Acompanhe os avisos e alertas oficiais**, adotando as orientações da Defesa Civil e dos demais órgãos competentes.

Coordenação CCC El Niño:

Victor Ricciardi Rocha – Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Alexandre dos Santos Cerqueira – Comandante Geral do CBMES

Elaboração:

Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Estado do Espírito Santo